



LAB NOTÍCIAS: Jornal-laboratório digital como espaço de prática multidisciplinar e refletida de Jornalismo

Raniê SOLAREVISKY¹

(Universidade Federal de Goiás / UFG)

INTRODUÇÃO

A experiência relatada aqui consiste no desenvolvimento, produção e atualização contínua do site Lab Notícias² (LN) como instrumento laboratorial de ensino e prática de jornalismo. O site foi utilizado em diversas disciplinas de natureza prática nos cursos de graduação em Jornalismo da UNIFASAM e da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Trata-se de um site montado em Wordpress, com plano pago e acesso a plugins e outras vantagens de programação e design, com o objetivo de reunir as produções dos discentes e dar publicidade ao trabalho de formação realizado nas instituições mencionadas anteriormente. Até aqui, com pouco mais de um ano de atividade, a avaliação da experiência com o LN tem sido mais positiva do que negativa pelos seus principais agentes e construtores – os estudantes. Projetam-se, no entanto, caminhos interessantes para a evolução de seu propósito e alcance de audiência.

PROJETO E RESULTADOS OBTIDOS

O Lab Notícias (LN) teve por objetivo proporcionar um espaço (vivido e percebido, para além do endereço eletrônico) em que os estudantes pudessem construir seus

¹ Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professor dos cursos de Jornalismo da UFG (substituto) e da UNIFASAM de Goiânia, Goiás. E-mail: rsjjournal@gmail.com.

² Conferir em labnoticias.jor.br



próprios portfólios desde os primeiros dias do curso, além de prover facilidades administrativas, potencialidades pedagógicas e interesse dos discentes na atividade-padrão da profissão, que centra-se na produção de conteúdo.

Em artigo sobre métodos de ensino no jornalismo, Korkonoseko (2019) destaca alguns fatores que devem ser considerados na elaboração de cursos de jornalismo em nível acadêmico. O autor ressalta que é importante levar em conta as normas estabelecidas oficialmente para a educação, a qualificação da equipe docente, as demandas da indústria, as características dos alunos e a organização do processo educacional (KORKONOSEKO, 2019). O LN foi desenvolvido com atenção ao fato de que é essencial que esses fatores sejam bem planejados para que o curso possa atender às necessidades dos estudantes e prepará-los para o mercado de trabalho.

Santos e Pessoa (2019) discorrem sobre dificuldades de acessibilidade para pessoas com deficiência no ensino superior, iluminando a falta de preparo e . Por essa lógica, correções e feedbacks realizados pelo professor por meio de papel e caneta (ainda assustadoramente preferidos por vários docentes em 2023) são, de saída, não só ineficazes como desrespeitosas com alunos com baixa visão ou com perda total de visão. Nesse sentido, o site estabelece uma plataforma muito mais eficiente para comunicação, correções e retornos pedagógicos para estudantes desse tipo – fato confirmado por discentes com deficiência que passaram pela redação do LN.

Em acordo com Teixeira e Larrondo (2019), a lógica de publicação e circulação de conteúdo produzida pela massificação do acesso à web institui a necessidade de ampliar as competências formativas que o curso de jornalismo oferece a seus estudantes. Tendo isso em vista, a oferta de disciplinas de texto no curso da UFG (Produção de Texto Jornalístico 1, 2 e 3) foi concebida, desde o plano de ensino e sem macular o disposto nas ementas, de modo a dar ênfase mais aos gêneros colocados em questão (pauta,



notícia, reportagem, entrevista, peças opinativas) do que aos formatos em que se professam (vídeo, texto, áudio, web).

Esse modo de organização das disciplinas permitiu estabelecer o site como plataforma para depósito dos textos, o que facilitou o gerenciamento administrativo da disciplina, registro dos movimentos de entrega e edição dos discentes, assim como prestação de contas mais eficiente pelo lado do professor. As ferramentas comumente utilizadas Se o produto em questão não consegue vencer dificuldades que estão para além

A iniciativa foi muito bem recebida por todas as 7 turmas que utilizaram o site. Com base em mais de 120 relatos dos próprios discentes, colhidos em formulários de avaliação de disciplinas ministradas em associação com o site, confirmamos essa impressão, manifestada informalmente em discussões realizadas em sala de aula.

Até essa data, 135 discentes estão cadastrados como autores no site e têm livre acesso de edição e publicação de suas matérias no endereço. Para além das atividades letivas e de avaliação das disciplinas, o professor também permite que qualquer estudante que tenha sido parte da redação do LN siga publicando no site, sob a editoria “Expresso”. Até essa data, mais de 90 posts haviam sido publicados espontaneamente com essa marcação, representando pouco mais de 13% do total de posts disponíveis no site (689).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos dizer, com base nos relatos colhidos, na avaliação da experiência pelo professor, pelos comentários de colegas de profissão e em acordo com o que preconiza a literatura, que a experiência com o LN tem sido bastante satisfatória até aqui. Como elementos que necessitam de aprimoramento, destacam-se a revisão do layout da página inicial do site, a alimentação de seus canais nas redes sociais, a criação de editorias afins



aos interesses de audiência, a sofisticação das análises de métricas de acesso e a formalização e avaliação contínua da experiência, como estamos a fazer neste trabalho.

A intenção é que, futuramente, o projeto possa evoluir, com mais atenção ao seu potencial de ações extensionistas, com pautas enviadas pelas comunidades locais dos estudantes. Essa necessidade encontra eco em todas as benesses identificadas por Junior et al (2019) em ações desse tipo, envolvendo universidade e comunidade. Fizemos experimentos nesse sentido que serão documentados e avaliados em trabalhos posteriores.

Também é importante projetar usos de colaboração com outras iniciativas similares em outras universidades, de maneira a encontrar interesses comuns, habilidades complementares e ênfases capazes de se associarem de forma benéfica para todas as partes. Para essa empreitada, a proposta seria a de montagem de uma rede de jornais-laboratório que possa dedicar-se a esforços de reportagem e investigação mais detida sobre temas que são caros e que mobilizem as redações dessas publicações, formadas por jornalistas em formação. Essa proposta será desenvolvida em trabalhos futuros e devidamente detalhada, mirando experiências como a relatada por Ureta, Fernández e Teixeira (2021), em momento e espaço oportunos.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Isabela Samogim; PESSOA, Alex Sandro Gomes. Fatores que dificultam a permanência de estudantes com deficiência no ensino superior. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 20, n. 4, p. 430-439, 2019.

BOTELHO, Alan Veiga. Ensino na FACOM: evolução e eficiência do curso de jornalismo da UFBA. **Dissertação de Mestrado**, UFBA, 2020.

KORKONOSEKO, Sergey. Methods of teaching journalism as academic course in higher school. In: **ICETA 2019 - 9th International Conference on Educational Technology of Adi**



Buana Surabaya University, Proceedings. Surabaya: Adi Buana Surabaya University, 2019. p. 176-179.

TEIXEIRA, Juliana; LARRONDO, Ainara. O ensino universitário do ciberjornalismo no Brasil e na Espanha: respostas formativas e desafios futuros no contexto convergente e social. **Revista OBS**, v. 13, n. 14, p. 89-106, 2019.

JÚNIOR, Duílio Fabbri et al. EXTENSÃO EM JORNALISMO E COMUNICAÇÃO: diálogos por e entre saberes. **Revista Observatório**, v. 5, n. 4, p. 27-38, 2019.